Moulin Rouge e a Vanguarda Futurista: o cinema como instrumento do ensino das letras

Michele Luciana dos Santos¹

Alexandre Huady Torres Guimarães²

Resumo

O presente trabalho de Iniciação Científica tem por objetivo abordar questões do ensino de literatura, em sala de aula do Ensino Médio, por meio da utilização de outra linguagem, como apregoado nos documentos legais que regem a educação brasileira. Nesse caso específico, busca-se e linguagem cinematográfica a fim de estabelecer uma relação com o Futurismo, uma das Vanguardas Europeias presentes na passagem do século XIX para o século XX. A proposta de estudo do emprego da linguagem cinematográfica como metodologia do processo ensino-aprendizagem da literatura busca aproximar o educando da linguagem literária, muitas vezes tratada como uma forma de expressão superior, elitizada e, portanto, distante do universo discente.

Palavras-chave: *Ensino-aprendizagem; Literatura; Cinema; Futurismo; Moulin Rouge.*

Aspectos Históricos das Vanguardas Europeias

A Europa do início do século XX ainda era considerada como o grande centro econômico e cultural do mundo ocidental, porém como consequência de alterações de ordem social e políticas grandes mudanças ocorreram no continente, como a imigração de alguns europeus para América.

Com esse acontecimento, as Américas, principalmente a do Norte, passaram por mudanças e desenvolvimentos profundos, uma vez que com os imigrantes vieram também seus costumes, suas tradições e sua tecnologia, entretanto, a maioria desses europeus

¹ Estudante de graduação da Universidade Anhembi-Morumbi.

² Orientador do trabalho.

pertenciam, socialmente, em sua esmagadora maioria, às classes baixas, assim, vinham para o continente americano em busca de oportunidades.

Quanto às Américas, seus países passavam por transformações como o fim da escravidão, a abertura de portos e de estradas, que marcavam o início da Industrialização, a qual criou novas oportunidades para os que vinham da Europa, para os próprios residentes do continente e acabou por difundir novos polos econômicos.

A Grã Bretanha foi o primeiro país a industrializar-se e a fazer empréstimo de capitais para outros países, depois dela, industrializaram-se outros países como a França, a Bélgica, a Alemanha e, bem mais tarde, a Itália.

Esse mercado industrial estimulava a concorrência que procurava, por sua vez, criar reservas de matérias primas e de consumidores. A América Latina, o Oriente Médio e a África tinham seus recursos naturais visados, e países como a Grã Bretanha formavam consórcios para a exploração destes recursos.

Havia também grupos que, liderados pelo governo, procuravam guiar o consumo de certos produtos a fim de conter a utilização de matérias primas. Com todas estas mudanças, as alianças político-econômicas entre os países europeus ficavam cada vez mais frágeis e com o assassinato do Arquiduque Francisco Ferdinando, o príncipe do Império Austro-Húngaro, iniciava-se a Primeira Guerra Mundial que durou de agosto de 1914 a novembro de 1918.

Após o fim da Primeira Guerra Mundial, ocorreu a revolução Russa, outro marco histórico que, inspirado na doutrina de Karl Max, fez com que a Rússia anexasse alguns países vizinhos na década de 1930, dando início às Repúblicas Socialistas Soviéticas. Este país foi responsável por uma expressiva influência política que dividiu o mundo posteriormente ao final da Segunda Guerra Mundial, e que até hoje influencia na política de alguns países.

Enquanto todos esses fatores principiavam no mundo, o homem via a ciência dar um salto, e essa passava a interferir em sua vida pessoal com criações como a eletricidade, o telégrafo, o rádio, o cinema, o automóvel e o avião, que modificaram a vida do homem, como, também, a noção de tempo, de espaço, do poder e do fazer.

Os anos que antecederam a Primeira Guerra Mundial foram denominados artisticamente como *Belle Époque*, tempos de festa e de Champanhe. O comportamento feminino também passava por mudanças, as mulheres passavam a usar cabelos curtos e, através da revolução industrial, o ser-humano viu surgir uma nova classe social, o

proletariado. As novas relações de trabalho estimularam o crescimento urbano, o que acentuou grandes mudanças nas áreas sociais, políticas, econômicas e culturais.

Esse mundo novo não podia ser expressado nem por Aristóteles, modelo do *Clássico*, nem pelo mundo subjetivo dos Românticos. Iniciava-se uma outra ordem, a ordem do caos.

As Vanguardas Europeias

Foi neste caos entre o velho e o novo que a arte, que já rompia com os ideais estéticos do século XIX, viu surgir autores como Baudelaire, entre outros, que já produziam obras compostas por temas e com formas revolucionárias. Nesta euforia, surge uma nova concepção de arte denominada como Vanguardas Europeias.

As Vanguardas, de um modo geral, estavam sob o signo da desorganização do universo artístico de sua época. Segundo o professor Gilberto Mendonça Teles, utilizado por Clenir Bellezi de Oliveira (1999, p.377):

A diferença é que uns, como o Futurismo e o Dadaísmo, queriam a destruição do passado e a negação total dos valores estéticos presentes; e outros como o Expressionismo e o Cubismo, viam na destruição a possibilidade de construção de uma nova ordem superior.

Portanto, a palavra Vanguarda refere-se ao pioneirismo, a tudo que é novo e desafiador, propondo, assim, um novo modo de expressão. Foram as Vanguardas que difundiram a modernidade e tiveram Paris, Florença, Nova Iorque e Berlim como polos de seu desenvolvimento.

Muitas foram as manifestações artísticas de Vanguarda. Entre elas o Expressionismo, o Cubismo, o Dadaísmo, o Surrealismo e o Futurismo.

O Futurismo

Filippo Tomazio Marinetti, criador do Futurismo, apregoava a negação do passado, do academicismo e a total destruição das tradições já existentes. As características desta vertente artística são: o verso livre sem metrificação, a destruição da sintaxe, a imaginação sem fios, a glória da velocidade e da tecnologia.

Neste período conhecido como *Belle Époque*, Paris era o centro internacional das ideias novas e revolucionárias, foi nesta cidade que Marinetti lançou seu primeiro

manifesto criando a Vanguarda Futurista, mais especificamente pelo jornal *Le Figaro*, que publicou o primeiro Manifesto de Marinetti.

O Manifesto recebeu o título de *Le futurisme* e nele o artista fundou o movimento artístico, que ocupou as primeiras colunas do jornal apresentando Marinetti como:

O Senhor Marinetti, o jovem poeta italiano e francês de talento notável e arrebatado, que retumbantes manifestações fizeram conhecido em todos os países latinos, seguido de uma plêiade de discípulos entusiastas, acaba de fundar a Escola do Futurismo, cujas teorias ultrapassam em audácia todas as das escolas anteriores ou contemporâneas. *Le Figaro*, que já serviu de tribuna a vários dentre eles, e não os menores, oferece hoje a seus leitores o Manifesto dos Futuristas. É necessário dizer que deixamos ao signatário a responsabilidade de suas ideias singularmente audaciosas e de um exagero frequente injusto para com as coisas eminentemente respeitáveis e, felizmente, por todos respeitadas. Mas era interessante reservar aos nossos leitores o primor desta manifestação, qualquer que seja o julgamento que ela comporte. (TELES, 1976, p.85)

A história do Futurismo esta dividida em três fases, na primeira o verso livre é um principio estético defendido, influência esta adquirida pelo poeta nos meios intelectuais boêmios repletos de decadentista e de simbolistas que eram adeptos desta teoria.

Na segunda que se passa em 1909 até 1914 em que são redigidos a maior parte dos manifestos. Entretanto, é o ano de 1913 o mais importante para o Futurismo, devido ao início da primeira Guerra Mundial, situação a qual Marinetti defendia como a única higiene do mundo, e que inspirou o poeta a lançar o maior número de manifestos como os da política, da imaginação sem fios e o das palavras em liberdade.

Na terceira parte, em 1919, surge o Fascismo na Itália e o Futurismo torna-se porta voz desta ideologia. Até aquele período, já havia sido publicados trinta manifestos.

O Futurismo foi, sem sombra de dúvidas, um movimento muito mais ligado aos manifestos do que a obras literárias, manifestos estes, relacionados a declarações públicas de opinião, muito frequentes do autor, assim sendo, essa Vanguarda exaltou a vida moderna, estabeleceu o culto da máquina e da velocidade, e apregoou a destruição da sintaxe que possibilitou um novo tipo de relação com a literatura, o da analogia.

Essa Vanguarda foi uma das primeiras a surgir na Europa e, depois dela, vieram outras manifestações como o Expressionismo Alemão, o Cubismo, todas nascidas em ambientes boêmios, assim como o Futurismo que tinha por objetivo opor-se ao movimento Realista na França, de onde o autor tirou estímulos para a criação de sua Teoria Futurista, que posteriormente dirigiu-se à Itália. Assim, ao defender a destruição do passado e ao

cantar o futuro, estava simplesmente apontando elementos presentes da época, como a beleza da velocidade, as grandes multidões agitadas pelo trabalho, o prazer e a revolta.

Cinema

No fim do século XIX, época, como já visto, também conhecida como *Belle Époque*, foi um tempo em que a sociedade passava por transformações da ordem de produção, das relações de trabalho, das relações sociais. Esses acontecimentos foram responsáveis pela criação das Vanguardas conforme já mencionado, mas, também, foram responsáveis pela criação de um produto cultural até então inexistente, o chamado Cinema. Embora a burguesia praticasse a Arte, a Literatura, o Teatro e a Música, foi a sétima arte a maior de suas criações. “só o Cinema realizou o sonho do movimento, da reprodução da vida” (BERNARDET, 1980, p. 15).

No dia 28 de dezembro de 1885 aconteceu, em Paris, a primeira exibição pública do cinema, organizada pelos irmãos Lumière, no *Grand Café*. Foram exibidos alguns filmes curtos em preto e branco sem som, mas o que mais chamou a atenção das pessoas foi a imagem de um trem que parecia tão real, mas que não passava de uma ilusão, que hoje chamamos de impressão de realidade.

Naquela época, a imagem cinematográfica permitiu o que nenhuma máquina havia conseguido, conferir a sensação de realidade a diversos tipos de fantasia, e essa foi, de fato, a base do grande sucesso do cinema, mas muito antes de ser usada para o entretenimento, o cinematógrafo era antes de mais nada, um instrumento de uso científico, relacionado a cansativa busca do homem de registrar os movimentos, fator responsável pela invenção.

Mas foi com o surgimento da fotografia, no final do século XIX, que todas estas experiências tornaram-se possíveis e possibilitaram a criação do cinematógrafo. O inglês Muybridge criou um equipamento com vinte e quatro câmeras capaz de registrar o galope de um cavalo e o Francês Marey criou o fuzil fotográfico capaz de tirar doze fotos em um segundo.

Por toda a parte na Europa e nos Estados Unidos foram acentuando-se pesquisas para a produção da imagem em movimento, o que de fato propiciou grandes mudanças nessa indústria que acabara de nascer. Entretanto, por mais que o homem buscasse captar a imagem em movimento, o domínio da câmera e do foco da mesma, sofrem interferência humana, já que, é o olhar do homem que constrói a linguagem cinematográfica.

Um dos aspectos que possibilitou a popularização do cinema foi o fato da possibilidade de fazer cópias de um filme, o que é muito diferente de assistir uma peça de teatro, por exemplo, em que o ator tem que sempre estar presente, para que a história deva ser contada. No cinema isto não é necessário, pode-se, simplesmente, produzir cópias e distribuí-las, fator responsável pela disseminação desta arte.

Como se faz Cinema

Segundo o estudioso Jean-Claude Bernardet:

O Movimento cinematográfico é uma ilusão, é um brinquedo ótico. A imagem que vemos na tela é sempre imóvel, a impressão do movimento nasce do seguinte; “fotografa-se” uma figura em movimento com intervalos de tempo muito curtos entre cada “fotografia” (= fotogramas). São vinte e quatro fotogramas por segundo, que depois são projetados neste mesmo ritmo. Ocorre que o nosso olho não é muito rápido e a retina guarda a imagem por um tempo maior que 1/24 de segundo. De forma que, quando captamos uma imagem, a imagem anterior ainda está no nosso olho, motivo pelo qual não percebemos a interrupção entre cada imagem o que nós da a impressão de movimento contínuo, parecido com a realidade. (1980, p. 18-9)

Quando o cinema iniciou, a câmera era fixa e registrava a cena, portanto acabava-se uma cena, seguia-se outra, e o filme não passava de cenas, quadros entrecortados, com diálogos e informações abstratas. A linguagem cinematográfica só criou forma, próxima da atual, em 1915 com os cineastas americanos que se utilizavam de um projeto, contar história, o que até então, muitos acreditavam que servia apenas como estudo científico.

Outro fator que contribuiu muito para a linguagem cinematográfica foi o deslocamento da câmara que era fixa e passou a movimentar-se no ambiente, fato que aconteceu muito cedo, e seus primeiros movimentos teriam sido involuntários. Entretanto a câmera continuava fixa em relação ao lugar onde era usada, com o passar do tempo, foram acontecendo mudanças e, hoje, há vários tipos de movimentos, como os *travelings* e as panorâmicas.

Nas panorâmicas, o pé não se move do chão, pode-se virar em todos os ângulos, até em 360 graus. Já no carrinho, a movimentação é bem diferente, o equipamento encontra-se preso em cima de um carrinho ou sobre trilhos, possibilitando a movimentação dela para frente, para trás, para esquerda e para direita.

A tecnologia cinematográfica evoluiu muito com o passar dos anos e, hoje, a computação gráfica, possibilita uma infinita gama de produções que vão desde tecnologia de captura de movimentos, o chamado CGI (técnica de captura de movimentos faciais) até

a tecnologia 3D (em que as dimensões da imagem são ampliadas para fora da tela com o auxílio da computação gráfica). (www.tecmundo.com.br. Acesso em 17.11.2011)

PCNEM

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio a aprendizagem deve estar relacionada com os conceitos apresentados para o aluno, que, no caso desse projeto, refere-se ao diálogo do filme *Moulin Rouge: o amor em vermelho* com o ensino da Vanguarda Futurista na sala de aula.

Abaixo se observa como se dá esse tipo de diálogo entre conceito e linguagem:

O Conhecimento sobre a linguagem, a ser socializada na escola, deve ser visto sob o prisma da mobilidade da própria linguagem, evitando-se os apriorismos. O espírito crítico não admite verdades sem uma investigação do processo de sua construção e representatividade. (BRASIL, 1999, p. 5)

Desse modo, podemos observar que a intertextualidade não está somente nos livros, mas em diversas fontes de linguagem e é elemento obrigatório para uma aprendizagem significativa por parte do aluno. Conforme menciona o PCN, é possível fazer uso da linguagem cinematográfica como instrumento de ensino- aprendizagem na sala de aula. “A Televisão, o rádio, a informática, entre outras, fizeram com que os Homens se aproximassem por imagens e sons de mundos antes inimigáveis”. (BRASIL, 1999, p. 8)

E, de fato, quanto maior a percepção que o aluno possuir com este tipo de linguagem, maior será a facilidade com que ele interpretará e assimilará o conteúdo. A construção do conhecimento inicia-se por meio das estratégias utilizadas pelo professor e o cinema, pode, sim, ser bem adequado para auxiliá-lo.

Ainda nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, mais especificamente no fragmento que trata das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, observa-se a importância que a compreensão e o aprendizado de novas linguagens têm para a educação, e como o Cinema é uma destas linguagens, pode-se afirmar que: “utilizar-se das linguagens como meio de expressão, informação e comunicação em situações intersubjetivas, que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre os contextos e estatutos de interlocutores; e saber colocar-se como protagonista no processo de produção/ recepção” (BRASIL, 1999, p. 7).

Moulin Rouge

O filme *Moulin Rouge: o amor em vermelho* objeto desta pesquisa possui uma ficha técnica com informações a respeito dos atores, duração, gênero, roteiro, direção, estúdio, informações sobre o elenco, como, também, uma pequena sinopse onde o telespectador tem acesso ao enredo do filme, a seguir a ficha técnica com as respectivas informações.

Título original: Moulin Rouge
Duração: 126 minutos (2 horas e 6 minutos)
Gênero: Musical
Direção: Baz Luhrman
Roteiro: Baz Luhrman e Craig Pearce
Estúdio: Bazmark Films
Distribuição: 20 th Century Fox film corporation
Efeitos especiais: Animal Logic
Fotografia: Donald Mc Alpine
Ano: 2001
Produção: Fred Baron, Martin Brown e Baz Luhrmann.
País de origem: Estados Unidos
Elenco: Ewan McGregor (Christian), Nicole Kidman (Satine), John Leguizano (Henri de Toulouse Latrea), Jim Broadbent (Zilder), Christine Anu (Arabia), Richard Roxburgh (Duque de Monroth), David Wenham (Audrey).
Trilha Sonora do filme: *Nature Boy* - David Bowie; *Lady Marmalade* - Christina Aguilera, Lil' Kim, Mya and Pink; *Because We Can* - Fatboy Slim, Sparkling Diamonds - Nicole Kidman, Jim Broadbent, Caroline O'Connor, Natalie Mendoza and Lara Mulcahy; *Rhythm Of The Night* - Valeria; *Your Song* - Ewan McGregor and Alessandro Safina; *Children of the Revolution* - Bono, Gavin Friday and Maurice Seezer; *One Day I'll Fly Away* - Nicole Kidman; *Diamond Dogs* - Beck; *Elephant Love Medley* - Nicole Kidman, Ewan McGregor and Jamie Allen; *Come What May* - Nicole Kidman And Ewan McGregor; *El Tango De Roxanne* - Ewan McGregor, Jose Feliciano and Jacek Koman; *Complainte De La Butte* - Rufus Wainwright; *Hindi Sad Diamonds* - Nicole Kidman and Cast; *Nature Boy* - David Bowie & Massive Attack (www.filmesdecinema.com.br. Acesso em 02.10.2011)

A História

O filme conta a história de Satine, uma cortesã muito popular que trabalha em um famoso cabaré chamado Moulin Rouge. Satine conhece por engano Christian, um escritor desempregado que chega a Paris. Ao perceber o engano Satine se vê apaixonada pelo pobre escritor, mas já era tarde, uma vez que o Duque de Monroth, também se apaixona por ela.

Logo, Christian vê-se envolvido em uma realidade boemia em meio a dançarinas de can-can, e totalmente envolvido em um triangulo amoroso, entre ele, o Duque e Satine. (www.filmesdecinema.com.br. Acesso em 02.10.2011)

A Vanguarda Futurista no filme *Moulin Rouge*

O filme inicia-se em uma sala de cinema, onde as cortinas abrem-se e aparece uma imensa tela com os dizeres “Paris. 1900” (Minutagem 0:00:2:01), em seguida um dos personagens do filme aparece e canta em tom melancólico a música *There is a boy*. Na sequência surge a cidade de Paris com os dizeres Montmartre, (Minutagem 0:00:2:09).

A imagem do início do filme está em preto e branco, que remete a tecnologia das câmeras cinematográficas do período vigente. Nesse fragmento fílmico, a câmera caminha de um plano geral, superior, da cidade de Paris, reconhecida, além do letreiro, pela Torre Eiffel, para a entrada de Montmartre.

Nesse fragmento, em que o receptor é postado diante de um movimento muito rápido da câmera, já se observa uma relação com as propostas da Vanguarda Futurista que, segundo Teles (1983, p. 91) enaltece o “movimento agressivo, a insônia febril, o passo ginástico, o salto mortal”.

No decorrer do filme somos introduzidos a um melancólico personagem, com uma garrafa em uma das mãos, momento em que o filme ganha cor. O personagem, Christian, olha para a máquina de escrever que está diante de si e decide iniciar sua história com o

seguinte texto que datilografa: “A coisa mais importante que você aprendera é simplesmente amar e ser amado em troca” (Minutagem 0:00:3:02).

O Moulin Rouge é apresentado no filme como uma casa noturna, um bordel. É interessante observar que nesse trecho do filme a agitação e as cores vibrantes, são muito mais ressaltadas nas mulheres, mas, especificamente, em seus vestidos e chapéus.

Segundo o *Manifesto Futurista* (TELES, 1983, p.92), observamos o desejo de cantar “[...] as marés multicoloridas e polifônicas das revoluções nas capitais modernas; a vibração noturna dos arsenais e dos estaleiros sob suas violentas luas elétricas, as estalações gluttonas comedoras de serpentes que fumam [...]”.

O personagem narra sua chegada como:

A primeira vez que ele veio a Paris há um ano atrás, era o verão de 1899, o verão do amor, ele não sabia sobre o Moulin Rouge, Harold Zilder ou Satine, o mundo havia entrado em uma revolução boemia, e ele viera de Londres para fazer parte desta revolução, perto de Paris havia a vila de Montmartre, que diferentemente de como seu pai lhe havia dito, uma aldeia do pecado era um centro do mundo boêmio com músicos, pintores e escritores, que eram conhecidos como os filhos da revolução (Minutagem 0.0:5:32).

Christian havia vindo a Paris para viver uma vida sem dinheiro, mas para escrever sobre a verdade, a beleza, a liberdade, e sobre aquilo em que acreditava acima de tudo: o amor. De repente, seu apartamento é invadido, e ele conhece artistas que estavam

ensaiando uma peça, algo moderna, chamada, *Espetacular Espetacular*. (Minutagem: 0:0:6.18)

O meio em que os artistas se encontram é um caos, o que pode remeter a uma característica do Futurismo, como a imaginação sem fios. O show refere-se à revolução boemia a qual Christian tencionava participar. Entretanto, ele não se acha capaz de escrever a peça que lhe propõem, pois ainda não tem certeza se, de fato, é um verdadeiro revolucionário boêmio.

Nesse momento, Christian é arguido pelas demais personagens que compõem a cena: “ele acredita na beleza, na liberdade, na verdade e no amor?” Prontamente o personagem responde que acredita, e, sobretudo, acredita no amor seus amigos afirmam que de fato, ele “é a voz dos filhos da revolução”. (Minutagem 0:9:53)

Liberdade, beleza, verdade e amor, lemas presentes na fala dos artistas do filme. Já o Moulin Rouge, por sua vez, era conhecido por suas garotas esplendorosas. Aos onze minutos, somos introduzidos ao cabaré e ao personagem Zilder em meio há uma crescente movimentação de mulheres dançando o cancan, com a agitada trilha sonora de *Lady Marmelada* que, apropriando do Manifesta Futurista, aumenta “o fervor entusiástico dos elementos primordiais” (TELES, 1983 p. 91)

Satine aparece pela primeira vez na história em cima de um trapézio. Ela canta e gira por cima de todos, em seguida, descobrimos a presença de um outro personagem, o Duque, que também está interessado nela.

Satine, que é apresentada como o diamante brilhante. Ela canta em cima do trapézio, girando sobre o público do cabaré, o que nos dá a impressão de estarmos girando junto com ela em um movimento, agora um pouco mais lento, que compactua com toda a movimentação, a agitação das personagens, das danças, dos recortes de músicas que compõem a trilha sonora e da própria câmera que provoca incessantemente o espectador. Satine canta uma música que fala sobre os diamantes, *Sparkling Diamonds*. Em seguida canta *Material Girl*, de Madona. É interessante observar como a agitação do Cabaré difere-se em vários ritmos e com músicas extremamente agitadas. Satine pensa que Christian é o Duque e chama-o para dançar. Nesse momento inicia-se a história de amor por meio de um engano.

A trilha sonora do filme é fator extremamente importante para a relação deste com a Vanguarda Futurista. Por meio da agitação das músicas, que são alteradas com demasiada frequência, das danças e da movimentação de câmera percebemos a ponte do filme com o movimento vanguardista, uma vez que esses elementos sugerem uma sensação de euforia e de movimento.

Exemplo claro ocorre no fragmento aos cinquenta minutos de filme com a constante sucessão de músicas que giram em torno do amor das personagens. Em menos de quatro minutos, a trilha sonora é composta por dez músicas: *All You Need Is Love* (The Beatles), *I Was Made For Lovin' You* (Kiss), *One More Night* (Phil Collins), *Pride, In The Name Of Love* (U2), *Don't Leave Me This Way* (Thelma Houston), *Silly Love Songs* (Paul McCartney), *Up Where We Belong* (Joe Cocker e Jennifer Warnes), *Heroes* (David Bowie), *I Will Always Love You* (Whitney Houston) e *Your Song* (Elton John).

Retornando ao *Manifesto Futurista*, observamos o seguinte dizer, em relação à literatura, que pode ser utilizado, também, em outras manifestações culturais: “Tendo a literatura até aqui enaltecido a imobilidade pensativa, o êxtase e o sono, nós queremos exaltar o movimento agressivo, a insônia febril, o passo ginástico, o salto mortal, bofetada e o soco.” (TELES, 1983, p. 91)

Ainda buscando Marinetti, “Nos declaramos que o esplendor do mundo se enriqueceu com uma beleza nova: a beleza da velocidade” (TELES, 1983, p. 91). Esse fator característico do Futurismo é elemento corrente no filme *Moulin Rouge: o amor em vermelho*.

Conclusão

A par disto, conclui-se que, por meio de uma contextualização histórica do período em que surgiram as Vanguardas Europeias, em especial o Futurismo, que apregoava a busca de novas formas e conceitos para um mundo em movimento, torna-se clara a perspectiva deste projeto na tentativa de associar a literatura e o cinema, uma vez que estas estão intrinsecamente ligadas ao contexto histórico tanto do surgimento das Vanguardas Europeias quanto do cinema.

Por meio do PCN, Parâmetros Curriculares Nacionais, pode-se, de fato, afirmar que o cinema é mais um dos instrumentos no ensino das Letras, já que este texto legal instiga o professor a utilizar outros meios e outras linguagens como fonte do processo ensino-aprendizagem.

Observam-se, no filme analisado, elementos que possibilitam a associação desse com a Vanguarda Futurista, não só em aspectos temporais como a citação ao ano de 1900,

em que situa-se o enredo mas, também, no que se refere aos elementos de construção do próprio filme como a trilha sonora, o figurino, as falas dos personagens.

Sabemos que o cinema, bem como a trilha sonora presente nele, é fator de grande importância para a prática da leitura do mundo, pois ler o mundo implica não somente em aprender a ler e escrever (FREIRE, 1988, p. 11).

Observa-se que a junção de elementos como literatura, História e cinema proporciona ao aluno uma amplitude e o estímulo à cultura, que vai muito além da sala de aula e dos livros. Por meio do cinema, mas especificamente do filme *Moulin Rouge: o amor em vermelho*, elementos como as cores, que são fundamentais para a compreensão de obras de arte são ressaltados, bem como os valores do período e da Vanguarda Futurista, que exalta o caos, a força do novo, presentes, no filme, na fala de Christian que se interessa em montar com seus amigos uma peça que aborda estes valores.

Ao longo do enredo, podem-se fazer diversas leituras e associá-las com a Vanguarda, uma vez que a premissa do filme está em abordar certo tipo de quebra de valores, que envolvem a criação da peça pelo protagonista, a escolha de Satine em amar um pobre escritor e não o rico empresário que a corteja.

De fato, vários elementos no filme ressaltam o Futurismo e o objetivo deste projeto é mostrar como esta ponte entre literatura e cinema pode ser feita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- OLIVEIRA, Clenir Bellezi. *Arte literária: Portugal-Brasil*. São Paulo: Moderna, 1999.
- FREIRE, Paulo. *A Importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 1988.